

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA

Parque Urbano em Alvorada / RS

ALINE CORRÊA ZANCHET
Orientadora Prof. Dra. HELENIZA ÁVILA CAMPOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO | 2018.1

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	07
2. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA: LEVANTAMENTO BÁSICO	10
3. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	17
4. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	23
5. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	24
6. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	27
7. FONTES BIBLIOGRÁFICAS	29
8. INFORMAÇÕES PESSOAIS	30

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade, desenvolver até a etapa de anteprojeto, um projeto de Parque Urbano, localizado no coração da cidade de Alvorada, na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS.

Melhorar a vivência numa das piores cidades do estado, acrescentando um equipamento público de grandes proporções, que sirva a comunidade próxima é uma maneira de melhorar a qualidade de vida e a experiência urbana para todos os envolvidos.

O parque por si só traria muitos benefícios, e as funções atreladas a ele, nos âmbitos de ecologia, cultura, educação e trabalho, acabam por agregar ainda mais valor a essa intervenção.

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 TEMÁTICA ESCOLHIDA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Ao se analisar a cidade de Alvorada na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, podemos perceber sua parca, quase inexistente, disposição de equipamentos de lazer públicos. Como fui moradora da cidade por muitos anos, pude perceber que, muitas vezes, quando dentro das possibilidades financeiras, se buscava lazer nas cidades vizinhas e principalmente na capital. Há de se observar então, a carência da população por espaços de lazer e contemplação, que poderia ser satisfeita com a criação de um parque, como nessa proposta de trabalho.

O tema escolhido parte do princípio que todo cidadão deve ter acesso ao lazer e, como isso não ocorre de maneira igualitária em Alvorada, a proposição de um parque vem a ser uma temática muito válida. Por apresentar a maioria da população de baixa renda, os deslocamentos para as cidades vizinhas em busca de lazer, não são assim tão comuns e frequentes. A existência de um parque dentro dos limites da cidade modificaria esse quadro, proporcionando assim oportunidade igualitária e justiça social, ao colocar dentro das possibilidades de todos a visita a um espaço público aberto e verde, de qualidade, com equipamentos e mobiliário adequados para a prática de recreação ativa e lazer, além de espaços para eventos, feiras e exposições.

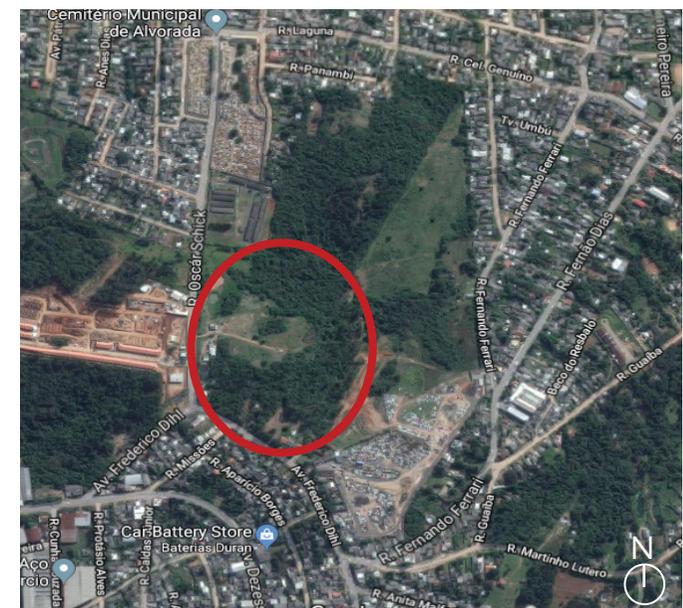
A relevância de um equipamento público desse porte atinge outras esferas além da preservação ecológica, ao aproximar da população atividades e locais, tanto culturais, quanto educacionais. É capaz de impactar positivamente nas vidas das pessoas, bem como melhorar a animação urbana na região.

A proposta consiste em um parque urbano na cidade de Alvorada, na região onde hoje se localiza o Horto Municipal, no bairro Formosa, próximo ao centro da cidade. Com o objetivo de colaborar na regeneração a região do entorno, o parque proporcionará além de espaços de lazer e contemplação à população alvoradense, além de espaços de trocas culturais e oportunidades educacionais, já que a cidade também carece de espaços assim.

Além do Horto Municipal, que será mantido na proposta, serão agregados outros programas como centro de educação ambiental, horta urbana, centro de reciclagem e composteira comunitária.



Inserção do terreno na cidade de Alvorada



Área de intervenção. Sem escala (Fonte: Google Maps)

1.2. CONEXÃO COM O QUADRO CONTEMPORÂNEO DA CULTURA URBANA

Partindo de itens da agenda internacional de práticas para um Desenvolvimento Sustentável da ONU, podemos entender a intervenção do parque urbano nessa região carente de locais públicos de qualidade, como positiva, no sentido de melhorar a qualidade de vida da população local, especialmente de quem vive bem próximo. São itens como o combate às mudanças climáticas, respeito e preservação da vida sobre a Terra, e principalmente os objetivos de tornar a cidade mais sustentável e de reduzir as desigualdades, que norteiam a escolha dos programas a serem implementados no parque.

Ainda dentro dos itens da agenda, podemos perceber a importância que a preservação do meio ambiente e da natureza tem para a manutenção da vida como conhecemos no planeta. Portanto, a manutenção pretendida do Horto Municipal e da Secretaria do Meio Ambiente, são escolhas acertadas nesse sentido. Além do mais, ainda dentro da temática na linha verde, ecológica e sustentável, poderemos contar com uma composteira comunitária e centro de reciclagem de resíduos sólidos, que poderão além de reduzir a quantidade de lixo produzida pela comunidade, também instruir para o futuro, localmente ou em maior escala.

“Em muitos lugares do mundo, os efeitos já podem ser sentidos: falta de moradia adequada e crescimento de favelas, infra-estrutura inadequada e desatualizada - seja estradas, transporte público, água, saneamento ou eletricidade - aumentando a pobreza e o desemprego, a segurança e problemas de criminalidade, poluição e problemas de saúde, bem como catástrofes naturais ou causadas pelo homem mal geridas e outras catástrofes

devido aos efeitos das alterações climáticas. Mentalidades, políticas e abordagens para a urbanização precisam mudar para que o crescimento das cidades e áreas urbanas se transforme em oportunidades que não deixem ninguém para trás. O UN-Habitat, o programa das Nações Unidas para assentamentos humanos, está no comando dessa mudança, assumindo uma liderança natural e um papel catalisador em questões urbanas.”

Descrição do Programa da ONU, UN-Habitats, para um futuro urbano melhor, social e ambientalmente sustentáveis.

(Fonte: <https://unhabitat.org/un-habitat-at-a-glance/>)

Tradução: a autora)



Lista de objetivos de desenvolvimento sustentável
(Fonte: UN-Habitat)

1.3. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE SÍTIO, TEMA, PROGRAMAS POSSÍVEIS, ESTRUTURA URBANA DE SUPORTE E REGIÃO CIRCUNDANTE

A formação da cidade de Alvorada se deu de maneira parcelada e por agentes particulares e pequenos na maioria das vezes, e por isso, vemos o tecido fortemente fragmentado e com grandes interstícios de acesso complicado. Ao se estudar a evolução da cidade, temos como perceber que além da fragmentação, a falta de espaços verdes entre os loteamentos é bem destacável. Historicamente, a cidade se formou a partir de glebas individuais, que além de não se conectarem entre si, também não reservavam áreas verdes, contrariando a legislação vigente na época. Isso se deu pelo fato de que ao se registrar o novo loteamento na prefeitura, as áreas verdes existiam, e assim que era dada a aprovação, eram parceladas como o restante do solo. Isso se intensifica pela década de 60-70 quando durante a estagnação da região metropolitana como um todo, devido à crise no país, surgem os primeiros loteamentos irregulares. Esse comportamento se repete ainda nos dias de hoje, com menos intensidade, nos agora poucos espaços remanescentes da cidade, bem como o que aconteceu nas bordas do terreno escolhido.

A escolha do terreno dentro da cidade é justificada pelo fato de o terreno ser público e estar próximo de uma região que está em pleno desenvolvimento atualmente. A transformação

dessa área pública em um local acessível e de uso popular, tem por objetivo revitalizar a área e seu entorno já existente, transformando-a em ponto de encontro da comunidade, e assim qualificar a experiência urbana dentro da cidade, dando uso e trazendo vida a um espaço, em grande parte, ocioso.

Recentemente o terreno passou a abrigar, além do Horto Municipal, também a sede da SMAM e da Guarda Municipal, com instalações provisórias – que serão melhoradas nessa proposta. O terreno se mostra muito atrativo pois se encontra em um ponto estratégico e alto para visuais bonitas da cidade, do rio Gravataí e também da cidade de Cachoeirinha. A Avenida Oscar Schik, na qual se localiza o terreno, é uma ligação entre as duas principais vias da cidade, tanto de fluxo distributivo de pessoas e materiais, quanto de comércio. Sendo assim o local se torna estratégico, e a instalação do parque transformaria esse ponto de passagem cotidiana em um lugar de permanência e contemplação.

A importância de um local como esse, próximo a população de baixa renda que compõe majoritariamente o entorno do terreno, é muito grande. Parques são essenciais à saúde mental e física das pessoas no meio urbano.

Significa proximidade aos locais de lazer, esporte e congregação social, aspectos que estão diretamente ligados à qualidade de vida. Além do programa proposto, melhor descrito no item 4.1, ainda temos as funções intrínsecas às massas verdes, como diminuição da ilha de calor local, ventilação e melhoramento na qualidade do ar; além das funções intrínsecas a um parque, como disposição de locais para contemplação das paisagens, contato com a natureza e interações sociais.



Vista da cidade de Alvorada a partir do terreno.
(Fonte: a autora)

2. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA: LEVANTAMENTO BÁSICO

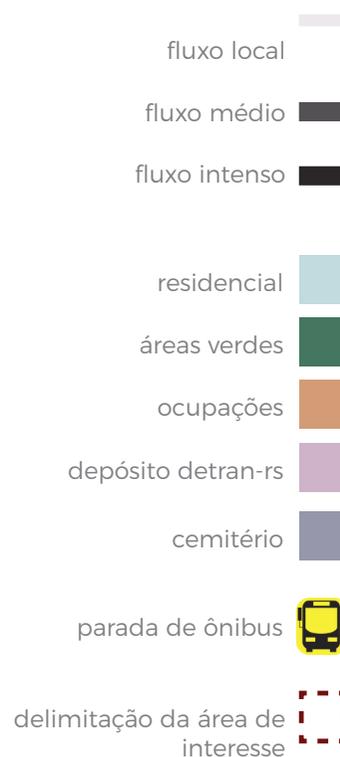
2.1. INSERÇÃO URBANA: POSIÇÃO EM RELAÇÃO À URBANIZAÇÃO EXISTENTE SE HOVER, A REGIÃO, AOS SISTEMAS VIÁRIOS E DE TRANSPORTE, AOS CENTROS URBANOS E REGIONAIS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS OU GEOGRÁFICAS DO ENTORNO, FLUXOS E INTERDEPENDÊNCIAS

O terreno se localiza próximo ao centro local, o da cidade, cerca de 3,2 km separam a área estudada de onde está a Prefeitura Municipal e a Praça de Eventos da cidade. A Avenida Oscar Schik se situa entre duas vias principais e por isso é de extrema importância para o funcionamento da cidade, sendo palco de um fluxo intenso porém com poucos atrativos que convidem a parada e permanência no local. É um fluxo caracterizado por deslocamentos de pessoas locais já que as placas indicativas são insuficientes, e acabam por gerar maior volume de tráfego nas vias principais, e aumentar o tempo de viagem de quem não conhece o local.

São aproximadamente 22km até o centro de Porto Alegre, que faz o papel de centro com importância regional, com maior número de especialidades e comércios do que encontrado na cidade de Alvorada, cerca de sete vezes menor que a Capital. A cidade de Alvorada depende ainda da cidade de Porto Alegre em muitos aspectos, podendo ser o parque proposto, um dos primeiros atrativos para a cidade de Alvorada, responsável por diminuir o número de deslocamentos à capital quando se busca lazer, e até mesmo atrair pessoas de outras localidades.

Por suas grandes dimensões e por ser localizado

em uma região acidentada, podemos ter várias vantagens no terreno, como a possibilidade de ter diversas frentes para diferentes contextos. Com um programa amplo e variado como o apresentado anteriormente, precisamos de espaço para poder localizar as diferentes funções confortavelmente e as mesmas assim, desempenharem seu papel social da melhor maneira.



2.2. GEOGRAFIA DA ÁREA DE TRABALHO

O terreno se localiza em uma parte alta em uma região de relevo acidentado da cidade, chegando a cota de altitude de 100m, como pode ser entendido a partir do mapa.

Quanto ao clima incidente, a classificação é como Subtropical, com temperaturas médias anuais nunca superiores a 20 °C e em que a temperatura mínima do mês mais frio não menor que 0 °C. É constituído por quatro estações razoavelmente bem definidas, com invernos moderadamente frios e verões quentes e úmidos, separados por estações intermediárias com aproximadamente três meses de duração, e chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

Também se encaixa em outra classificação, como Clima Oceânico, por vezes chamado clima temperado marítimo, é um tipo de clima que ocorre devida a localização nas proximidades da margem ocidental, situada em latitudes média.

Quanto a formação do solo, o terreno pertence ao Escudo Uruguaio Sul-rio-grandense, que tem por padrão, formas em colinas com topos planos e convexos, sendo uma colina com interflúvio médio. Representativamente, na região próxima à área escolhida, há uma lagoa, denominada Lagoa do Cocão.



Mapa topográfico. Sem escala.
(Fonte: a autora)

- curvas de nível (a cada 5m)
- marcação do corte AA'
- - - delimitação da área de interesse



Corte AA' esquemático do terreno. Sem escala.
(Fonte: a autora)

2.3. MORFOLOGIA DA ÁREA DE TRABALHO

Exceto pela região do Horto Municipal e a área verde adjacente, o tecido é bastante compacto e denso, o que justifica a cidade ser umas das mais densas do estado (7°) e também do país (43°).

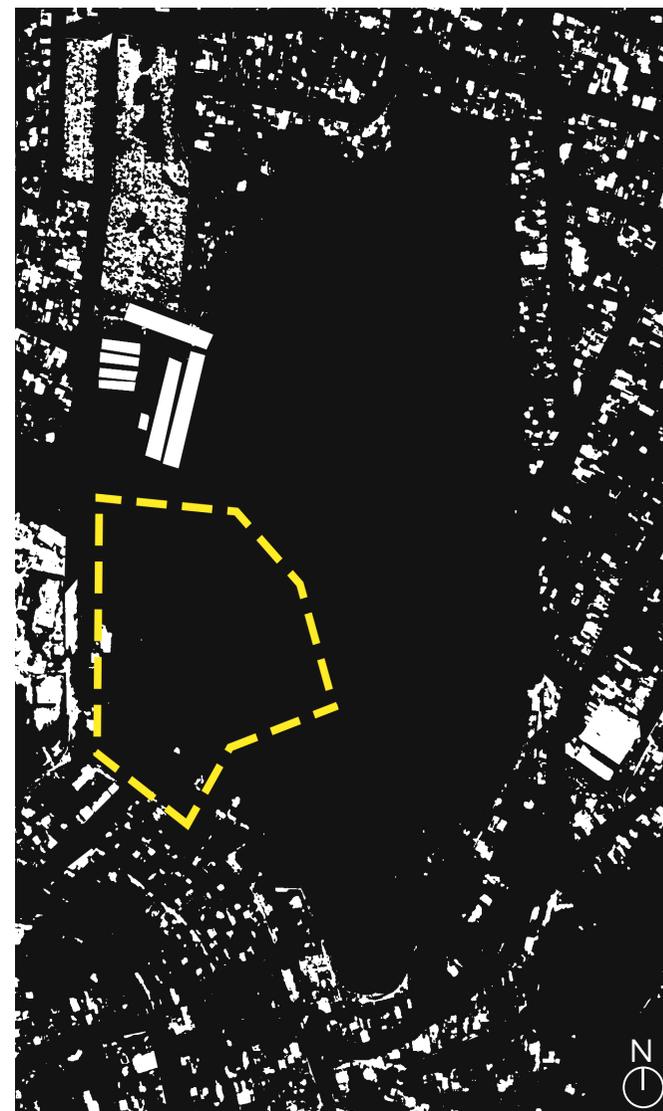
O tecido urbano é fragmentado e parcelado em lotes pequenos. Os loteamentos datam de épocas diferentes e, em geral, possuem acessos separados, não havendo uma boa conexão entre eles, dependendo das vias principais para o acesso local, que acabam recebendo um fluxo ainda maior. Podemos perceber isso com os interstícios vazios existentes nos mapas.

Por se tratar de uma região onde prevalecem as habitações de população de baixa renda, o tecido é bem recortado, com edificação sempre junto aos limites dos lotes, e muitas vezes mais de uma edificação no mesmo lote. Vale lembrar que a grande maioria desse entorno imediato não faz parte da “cidade formal”, regulada pela prefeitura.

Mais recentemente, um condomínio horizontal se instalou na mesma avenida em que se encontra o terreno, e adentrou uma das áreas até então tidas como verde e dentro da zona de preservação delimitada pelo município. O que ocorre é que esse primeiro Plano Diretor, ainda permite instalação de uso residencial, o que até então só havia ocorrido nas bordas das tais zonas

de proteção. Então, às vésperas da mudança de Plano Diretor, que ocorrerá em 2020, temos esse empreendimento acontecendo ali, em meio ao que era mata fechada, e se estende até quase a nascente da Lagoa do Cocão, que já fora um ponto turístico de Alvorada, em uma outra Zona de Preservação e um dos poucos locais em que a população ainda hoje tem a possibilidade de conexão com a natureza.

Quanto às articulações do espaço, hierarquias e centralidades, como podemos observar, a localização do terreno se dá em uma avenida que conecta as duas vias principais da cidade, que são pontos importantes para a população, principalmente em termos de comércio. A Avenida Oscar Schik é muito importante por ser essa ligação que atravessa metade da cidade.



Mapa de figura e fundo. Sem escala.
(Fonte: a autora)

2.4. FUNCIONALIDADE DA ÁREA DE TRABALHO

Há pouca variabilidade nos usos do entorno, sendo majoritariamente residencial de baixa renda, com alguns comércios de abastecimento local, na maioria informais. São escassos os equipamentos, principalmente os públicos, nas imediações, ou seja, a população depende de algum deslocamento para poder ser atendida em postos de saúde, escolas e hospitais.

- áreas residenciais
- cemitérios
- igrejas
- indústrias
- edificações regulares
- áreas verdes



Mapa de usos. Sem escala.
(Fonte: a autora)

2.5. ANTECEDENTES: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DINÂMICA, ESPACIAL E FUNCIONAL DA CIDADE

De 1948 a 1955:

- Localizados em dois eixos principais: atuais av. Frederico Dihl e av. Presidente Getúlio Vargas - destaca-se a maior importância desta segunda avenida, que segue até os dias atuais

- Loteamentos de pouca testada e grande profundidade, ignorando glebas vizinhas > conexões viárias precárias, difícil relação com o entorno, inexistência de um sistema viário secundário

- Distribuição tipo espinha-de-peixe na maioria dos casos; O bairro Formosa, onde ocorre a intervenção é formado nessa época, juntamente com as Vilas Maringá, Central, Primavera e Bela Vista.

De 1956 a 1965:

- Maioria dos loteamentos que surgem são continuidade dos existentes;

- Surgem os primeiros loteamentos irregulares, sem registro na Prefeitura;

- Acessos ainda restritos às estradas principais, com conexões viárias precárias entre as glebas, difícil relação com o entorno, reforçando a importância da Est. Getúlio Vargas, cada vez mais solicitada;

- Os loteamentos se aproveitam dos interstícios entre os loteamentos existentes, apesar de reforçar a falta de acesso e comunicação entre eles.

De 1966 a 1980:

- Estagnação e cessação de novos loteamentos;

- Surgimento apenas de dois grandes loteamentos;

De 1981 a 2000:

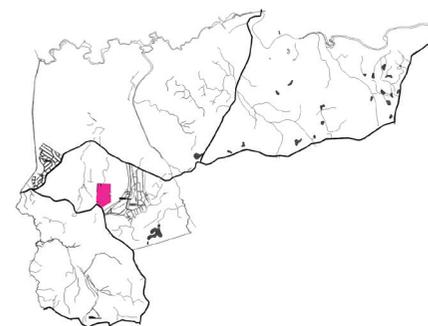
- Continuidade de alguns loteamentos existentes;

- Preenchimentos de interstícios de outros loteamentos;

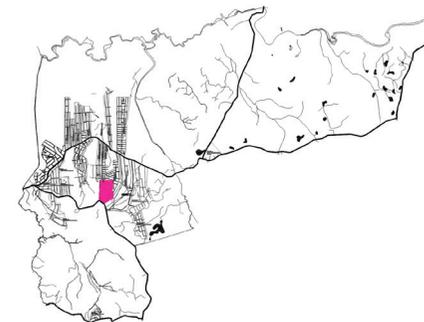
- Regularização de “invasões” ou “áreas verdes”;

- Surgimento de via de ligação importante para a cidade, Rua Oscar Shik: ligação direta entre Estrada Getúlio Vargas e Estrada Frederico Dihl, onde hoje se localiza a área de intervenção.

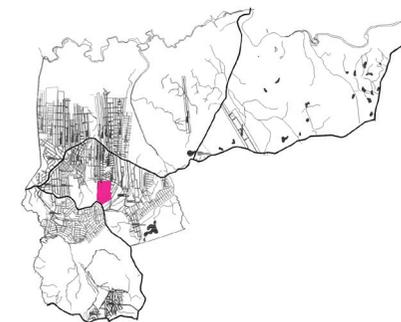
Podemos notar a evolução da cidade pelos mapas ao lado:



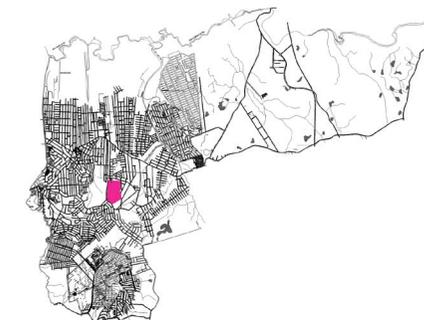
1948



1954



1965



2000

Mapas evolução urbana de Alvorada. Sem escala.
(Fonte: Arq. Paulo Padilha)

2.6. PERSPECTIVAS: DEMANDAS, TENDÊNCIAS, DÉFICITS E POTENCIAIS

Ao se analisar o **contexto atual do terreno** na cidade, pode-se identificar diversas situações que foram ao lado classificadas como “problemas ou oportunidades” e “estratégias” para que se tenha em mente que as decisões tomadas foram pensadas a partir de conhecimentos da região do entorno, da população local e de dados obtidos sobre a área.

OPORTUNIDADES e PROBLEMAS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • visuais agradáveis; • localização estratégica; • amplo terreno; • fácil acesso entre vias principais; • proximidade com área residencial; • proximidade usuários de baixa renda; • proximidade ao cemitério (estigmatizada); • poucas linhas de transporte público; 	<ul style="list-style-type: none"> • espaços de contemplação; • servir à comunidade, principalmente do entorno; • provocação de animação urbana; • melhoria no transporte público;
<ul style="list-style-type: none"> • grande área pública ociosa da cidade • carência de equipamentos públicos; • pouca diversidade no uso do solo; 	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da diversidade de equipamentos, trazendo diversos programas para perto da população que mais necessita;
<ul style="list-style-type: none"> • sinalização insuficiente; • parca iluminação pública; • entorno degradado; • limites da área com grades e escuros, criando insegurança; 	<ul style="list-style-type: none"> • melhoria da infraestrutura urbana do entorno: iluminação pública, ruas asfaltadas, sinalização;
<ul style="list-style-type: none"> • ocupações nas bordas do terreno, em área protegida • início de desmatamento da mata preservada; 	<ul style="list-style-type: none"> • preservação e manutenção da área de mata protegida.

Quadro de oportunidades e estratégias.
(Fonte: a autora)

2.7. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Mapa de localização das fotos. Sem escala.
(Fonte: a autora)



3. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

3.1. DESCRIÇÃO DOS USOS DO SOLO E ATIVIDADES

Atualmente a região é circundada por, majoritariamente, edificações residenciais e de baixa renda, com bastante ocupações irregulares. Essa situação nos leva refletir sobre o uso do solo no local. O programa de Parque Urbano, nessa área de aproximadamente 7,5 hectares abrigará programas ligados à cultura, à arte e à ecologia, sendo os benefícios da população do entorno imediato o principal objetivo da proposta. As novas funções pretendidas para o parque visam atender a essa população e a incluir nos novos programas de maneira a fazê-los se identificar e sentir que pertencem ao local, de modo a incentivar que usem e cuidem desse novo espaço.

Desta forma, dentro de uma linha de pensamento ecológico, pela preservação do meio ambiente, os programas atrelados ao parque tem em vista atender a diferentes aspectos do cotidiano urbano, buscando complementar a vida das comunidades adjacentes, carentes em diversos sentidos.

Os programas de educação e os voltados ao trabalho, poderão desempenhar o papel de envolvimento da comunidade, pois farão parte do dia-a-dia dos jovens e adultos que se dispuserem a participar, melhorando de maneira direta e indireta a qualidade de vida destes.



Projeto de Horta Urbana em Detroit, Estados Unidos que revitalizou parte da cidade abandonada. Faz parte de um conjunto de ações iniciadas pela ONG Michigan Urban Farming Initiative (MUFI) que tem por missão usar a agricultura urbana como uma plataforma para promover educação e sustentabilidade e potencialmente, desenvolver um modelo para resolução de problemas sociais em outras comunidades, como segurança alimentar e lotes urbanizados ociosos. (Fonte: <http://www.miufi.org/projects>)



A Associação de Hortas Coletivas do Centro Histórico articula moradores e frequentadores da região central de Porto Alegre para o desenvolvimento de espaços de agricultura coletiva em ambiente urbano. A associação desenvolve planos de implementação de hortas em espaços vazios, e funciona de forma voluntária.

Estão tentando adotar um terreno em desuso junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

(Fonte: <https://www.hortaurbana.minhaportoalegre.org.br/#block-2784>)



Na área 'Educação', poderemos contar com Centro de Educação Ambiental e Centro de Educação Profissionalizante, que tem por objetivo instruir e qualificar a população, possibilitando um futuro melhor. Juntamente a esses, estão as funções da área 'Trabalho', que são o Centro de Reciclagem de Resíduos Sólidos, e mais as atividades de Agricultura Urbana, como a Horta Urbana e a Composteira Comunitária. Em mais de um caso analisado para referência deste trabalho, projetos de agriculturas urbanas em comunidades se provaram casos de sucesso, agregando valores e além de tudo, garantindo a segurança alimentar e nutricional da população local.

Com o intuito de incentivar a arte e cultura, serão distribuídos locais para a exposição de trabalhos de obra de arte, como esculturas e instalações, que permitam principalmente a visibilidade de artistas locais. Com a intenção de estimular acontecimentos de eventos locais e feiras de produtos localmente produzidos - agrícolas e artesanais, por exemplo - serão propostos espaços adequados para tal, surgindo como alternativa à praça central, que já se encontra em desuso. A aproximação da população com esses temas pode representar, principalmente a jovens e crianças carentes, uma chance única de entrar em contato com arte e artesanato, cultura em geral,

talvez assim, despertar a curiosidade e incentivá-las a participar mais ativamente desse cenário.

Além dos elementos de agricultura urbana e os culturais, estão previstos locais de lazer e recreação ativa, como quadras para a prática de esportes, academia para a terceira idade, pistas de skate e playgrounds. Também serão propostos locais para jardins e contemplação da vista, devido à localização propícia do terreno e às condições topográficas favoráveis para tal, atividades essas inerentes a um parque por ele mesmo.



Projeto de gestão comunitária de resíduos orgânicos no bairro do Monte Cristo, em Florianópolis/SC, conhecido como a "Revolução dos Baldinhos". A iniciativa se tornou um importante modelo de sistemas descentralizados de compostagem e foi citada como exemplo pelo site do Ministério do Meio Ambiente (Fonte: <https://cepagroagroecologia.wordpress.com>)

parque urbano programa

educação

centro de educação ambiental
centro de educação profissionalizante

cultura

espaços de exposição
espaços para feiras e eventos
anfiteatro
sala multiuso/auditório

trabalho

centro de reciclagem
agricultura urbana
composteira comunitária
horta urbana

lazer

quadras de esporte
academia terceira idade
playgrounds
pista de skate
espaços de contemplação e jardins

administrativo

administração do parque
secretaria municipal do meio ambiente
guarda municipal/ambiental
sede da associação comunitária

(Fonte: a autora)



(Fonte: Cepagro)



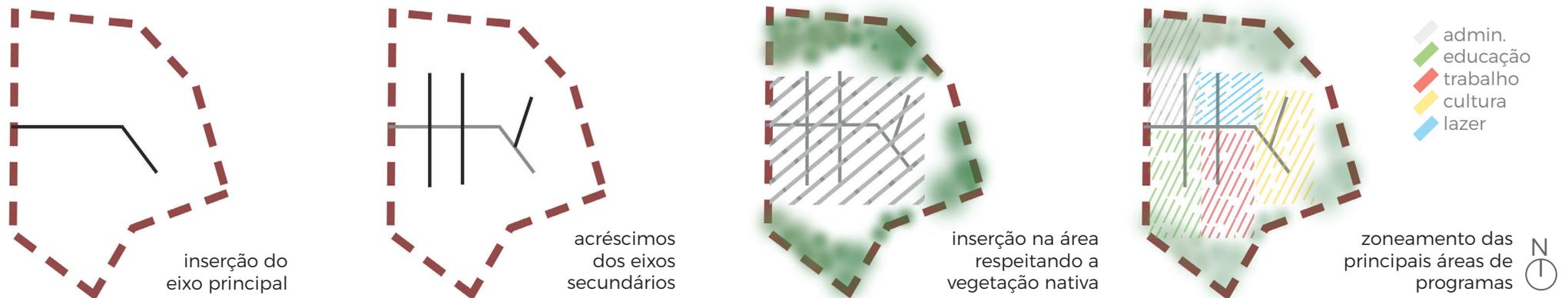
Escolas visitavam o Horto de Alvorada. Hoje esse programa está paralisado. A proposta é retomar essa aproximação, principalmente com as crianças. (Fonte: <https://www.alvorada.rs.gov.br>)



Eventos educativos como a semana do meio ambiente, que hoje acontecem na praça central, poderão ser abrigados pelas novas instalações do parque. (Fonte: <https://www.alvorada.rs.gov.br>)



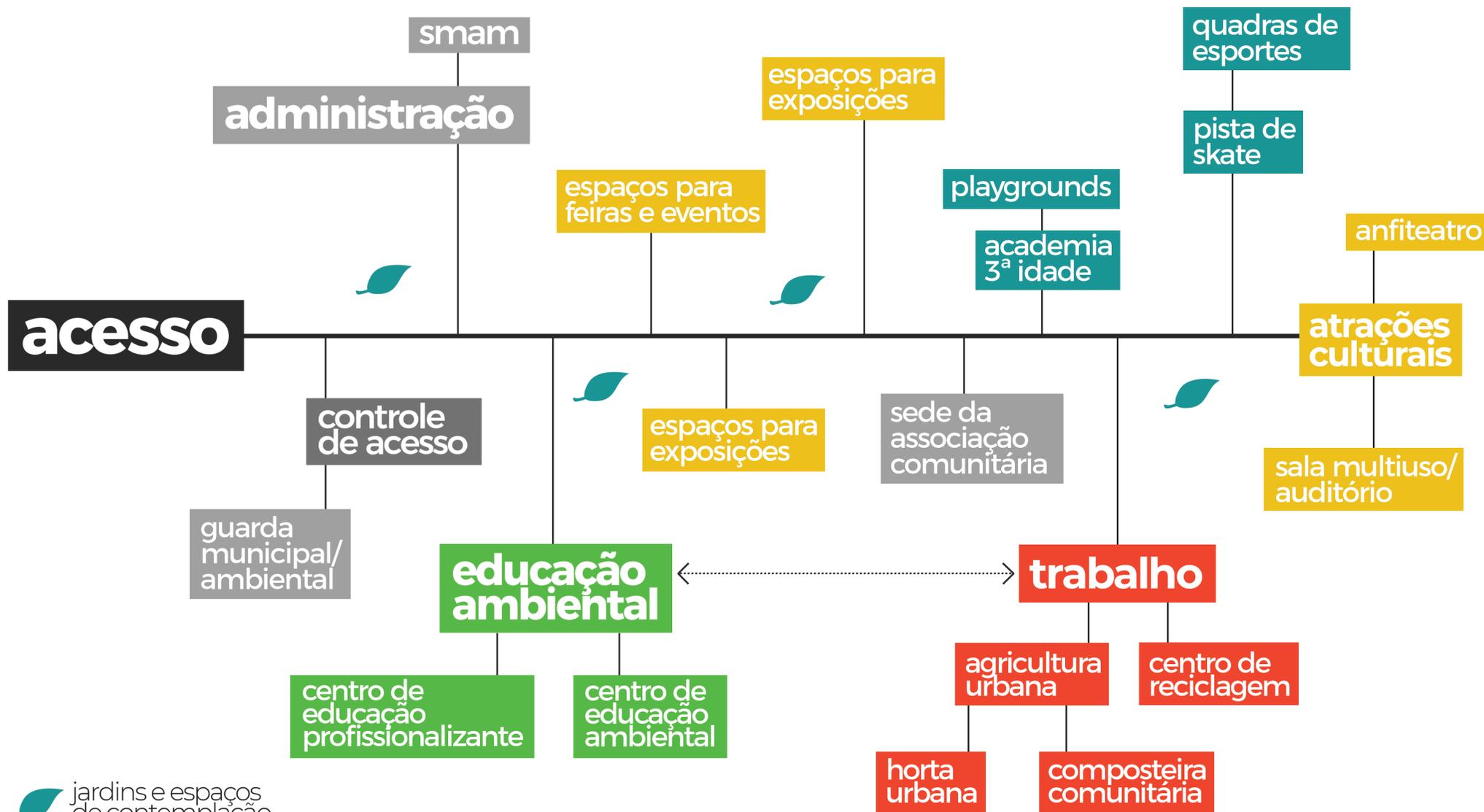
Eventos culturais como o "Rock no Parque", que aconteceu pela primeira vez em 1987 e chegou a atrair 10 mil pessoas de várias cidades, hoje não tem onde acontecer, poderia usar o anfiteatro do novo Parque. (Fonte: <https://www.alvorada.rs.gov.br>)



Esquema de ocupação do terreno. Sem escala. (Fonte: a autora)

parque urbano

organograma



3.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS MORFOLÓGICOS, FUNCIONAIS E DIMENSIONAIS BÁSICOS DO ESPAÇO CONSTRUÍDO

Setor	Descrição		Área em m ²	
Educação	Centro de Educação Ambiental		Salas de aulas e laboratórios	1000 a 2000
	Centro de Educação Profissionalizante		Salas de aulas e laboratórios	1000 a 2000
Cultura	Espaços de Exposição	Aberto	Estrutura ao ar livre	100 a 200
		Coberto	Estrutura coberta externa	100 a 200
	Anfiteatro		Arquibancada ao ar livre	650
	Sala Multiuso/ Auditório		Sala multifuncional, auditório	400
	Espaços para Feiras e Eventos		Estrutura coberta externa	600
Trabalho	Agricultura Urbana	Composteira	Galpão para armazenagem e pátio	400
		Horta Urbana	Galpão para armazenagem e espaço de cultivo	400
	Centro de Reciclagem		Salas de seleção e equipamentos adequados	600
Lazer	Quadras de Esporte		Quadras poliesportivas cercadas ao ar livre	800/cada
	Pista de Skate		Estrutura em concreto ao ar livre	300
	Playgrounds		Brinquedos adequados para crianças ao ar livre	100
	Academia da Terceira Idade		Equipamentos adequados para idosos ao ar livre	100
	Espaços de contemplação e jardins		Bancos, canteiros e decks ao ar livre	variável
Administrativo	Administração do Parque		Escritórios, sala de reuniões e recepção	100
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente		Escritórios, sala de reuniões e recepção	100
	Guarda Municipal Ambiental		Escritórios, sala de reuniões e recepção	150
	Sede da Associação Comunitária		Sala de reuniões, salão de festas e escritório	100
Estacionamento	Vagas servidores, visitantes e PCD		75 vagas automóveis + 50 vagas motos + 50 vagas bicicletas	1300

(Fonte: a autora)

4. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS



Mapa de escalas de influência. Sem escala.
(Fonte: a autora)

Pretende-se trabalhar em três níveis neste projeto:

Macroescala ou a escala da cidade: tendo sido feitas as análises para melhor entender o espaço urbano e as necessidades da cidade, na escala macro, pudemos traçar algumas estratégias de intervenção, a partir do entendimento da relação do parque com a cidade, sua localização e inserção, seus acessos, suas possibilidades de visuais devido a topografia e sua importância nesse contexto.

Mesoescala, ou a escala do entorno: Ao analisar mais de perto a região circundante e ao traçar um perfil da população local, ter um programa elaborado de acordo com as necessidades e tentar atendê-las, ao traçar o zoneamento das atividades do parque correspondente às adjacências.

Microescala, ou a escala do parque: Escolher uma área de maior interesse dentro do parque para ser detalhada, incluindo desenhos mais aproximados de mobiliário urbano e equipamentos.

Quanto aos métodos e fontes aplicados a esta pesquisa, temos:

Primeiramente a coleta de dados gerais, com fontes do IBGE e no site da Prefeitura Municipal, que ilustra grande parte da base teórica deste trabalho. Depois, a coleta de dados geográficos, que colaboraram para melhor compreensão da área e do entorno, conseguidos a partir de sites com informações topográficas e do local, como OpenStreetMaps, OpenCycleMap, GoogleMaps e Cadmapper. Estes foram fundamentais para melhor análise do entorno, visto que as informações da Prefeitura e do Plano Diretor, encontram-se insuficientes ou desatualizadas.

Quanto aos instrumentos urbanísticos aplicados à ocupação do terreno pelo programa, tenderá a respeitar os espaços ainda vegetados por mata nativa, respeitando e preservando ao máximo essa vegetação existente. Assim, a ocupação se dará primeiramente na borda já ocupada e nas clareiras já existentes, tentando manter essa intervenção o mais ecologicamente correta possível. A implementação se dará por faixas, do mais externo e mais acessível, ao mais interno, mais reservado dentro da área do parque.

5. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

5.1. PARÂMETROS DE CONTROLE: POPULAÇÃO URBANA E SUAS TAXAS DE CRESCIMENTO, POPULAÇÃO ALVO E DEMANDAS

POPULAÇÃO

População estimada [2017]: 208.177 pessoas

População no último censo [2010]: 195.673 pessoas

Densidade demográfica [2010]: 2.743,94 hab/km²

IDH: 0,699

TERRITÓRIO E AMBIENTE

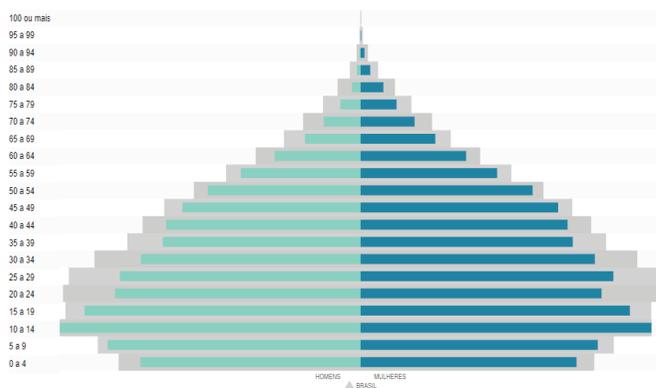
Área da unidade territorial [2016]: 71,311 km²

Esgotamento sanitário adequado [2010]: 87,1 %

Arborização de vias públicas [2010]: 85,3 %

Urbanização de vias públicas [2010]: 38,8 %

PIRÂMIDE ETÁRIA



Fonte dos dados: IBGE

(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/historico>)

Alvorada apresenta um dos índices mais baixos quanto à qualidade de vida do estado. Portanto, o objetivo da proposta é trazer à população um espaço urbano de qualidade e pretende assim, melhorar a qualidade de vida da população por meio de acesso ao lazer, a cultura, educação e ao trabalho.

Essa proposta vem de encontro ao fato de que a população é sempre crescente em número mas não em qualidade, então a meta seria, pelo menos, diminuir essa discrepância, crescendo também em qualidade. O cenário que se apresenta é uma cidade que não oferece boas oportunidades em geral, seja na educação, seja no lazer, e a população jovem é a que mais sofre essas deficiências. Por isso, a população alvo deste trabalho é a população jovem e o objetivo de é o de melhorar a qualidade de vida destes, que poderão desfrutar de todos os atrativos do parque, e, talvez assim, aumentar as chances de um futuro melhor.

A comunidade do entorno poderá desfrutar do parque no dia-a-dia, fazendo uso não somente das áreas de lazer, recreação ativa e cultura, mas também dos outros programas, mais voltados ao cotidianos e instrutivos, como os educacionais e de trabalho. Estarão à disposição da população, cursos

profissionalizantes e de educação ambiental, para principalmente fazer um trabalho de base, ao ensinar as gerações futuras a cuidar do que é de importância para todos.

Além dos cursos, a curto prazo, teremos os trabalhos de agricultura urbana. Por meio de técnicas ensinadas e praticadas no centro de reciclagem, na composteira e horta urbana serão obtidos produtos, e que além de serem consumidos pela própria comunidade, poderão gerar renda para a Associação Comunitária. Para que a melhoria de vida e do entorno realmente aconteça, a participação da comunidade é fundamental.

Apesar de população alvo do programa de parque urbano ser principalmente a população jovem do entorno imediato, não são somente esses que podem usufruir do parque, podendo este atrair pessoas de outras áreas da cidade e até mesmo de cidades vizinhas, que estejam em busca de lazer eventual.

5.2. AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS E VIABILIDADE ECONÔMICA DA PROPOSTA

Quanto aos agentes envolvidos nessa proposta de intervenção, podemos citar os que já agem em algum âmbito naquela área como a Prefeitura Municipal de Alvorada, que deve sustentar interesse na melhoria de vida de sua população, e hoje mantém o Horto Municipal, a SMAM e a Guarda Municipal no local; e Universidades que desejem usufruir das instalações e espécies do horto, e promover estudos locais, como o Programa de pós-graduação da Engenharia Civil da UFRGS já faz; Além destes, ONGs, como a 'Banco de Alimentos', e empresas privadas que que possam vir a demonstrar interesse na área.

A instalação do parque no bairro Formosa, segundo o Plano Diretor Municipal, deveria fazer uso do fundo destinado a obras que visam defender e priorizar os terrenos destinados a áreas de interesse público, sendo o interesse da Prefeitura o maior na execução dessa proposta.

TÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I - Das Áreas de Interesse Público

Art. 115. A partir da vigência do Plano Diretor, as áreas públicas e privadas gravadas de interesse público para serviços urbanos, aberturas de ruas e de interesse social não poderão ser utilizadas para outros fins.

Parágrafo único. Nenhuma edificação nova ou aumento poderá ser executado nestas áreas.

CAPÍTULO II - Das Obras Prioritárias

Art. 117. São obras prioritárias a infraestrutura e prolongamento dos logradouros, os prédios destinados aos serviços públicos, as praças e áreas de lazer.

Art. 118. Os projetos das obras públicas deverão ser examinados pelo Escritório Central de Gestão.

CAPÍTULO III - Do Fundo de Desenvolvimento

Art. 119. Os recursos advindos da venda de índices do solo criado serão depositados em conta especial e destinados exclusivamente para a aplicação nas obras prioritárias, que visem a implantação do Plano Diretor.

Parágrafo único. Os recursos poderão ser aplicados em contas remuneradas.

Art. 120. A conta especial será movimentada pelo Prefeito Municipal ouvido o Conselho do Plano.

Excerto do PDDUA de Alvorada (Fonte: <http://alvorada.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7225&cdDiploma=2316#ana1>)

Quanto a outras fontes de financiamento, poderiam ser utilizados instrumento legais federais conforme resolução no site do Ministério do Meio Ambiente:

“(…)A Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, fruto da ECO-92, enuncia em seu princípio 16 que os Estados devem promover a adoção de instrumentos econômicos como iniciativa de proteção à integridade do sistema ambiental global. Tais instrumentos podem envolver pagamento, compensação ou concessão de

benefícios fiscais e são considerados uma alternativa eficiente em termos econômicos e ambientais (...)”

Ministério do Meio Ambiente sobre Planejamento Ambiental Urbano (Fonte: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-urbano/item/8056>)

Então, além de parcerias com órgãos e outros setores públicos, empresas que visam apoiar projetos ecologicamente sustentáveis com parte da sua renda, que as farão isentas da cobrança de alguns impostos junto ao governo, poderiam ser uma das fontes de fundos de investimentos para o parque, Ou ainda, poderiam ocorrer Parcerias Públicas Privadas com empresas com interesses em comum na região.

5.3. ASPECTOS TEMPORAIS: PRIORIDADES, PRAZOS E ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Para desenvolver a presente proposta até a etapa de projeto executivo, visto que esse trabalho só se dá a nível de anteprojeto, levaria pelo menos mais dois anos com uma equipe multidisciplinar. Seriam necessários, além de topógrafos, biólogos, engenheiros e técnicos diversos, debates com a comunidade, que serviriam para levar o assunto à tona, tornando o projeto realmente voltado às necessidades da população. A partir daí, surgiria o projeto executivo desta proposta.

A partir do projeto executivo, devidamente detalhado poderíamos definir as etapas de ocupação. A implementação seguiria uma ordem lógica de ocupação, da borda mais externa e acessível para o interior, mais preservado, sendo

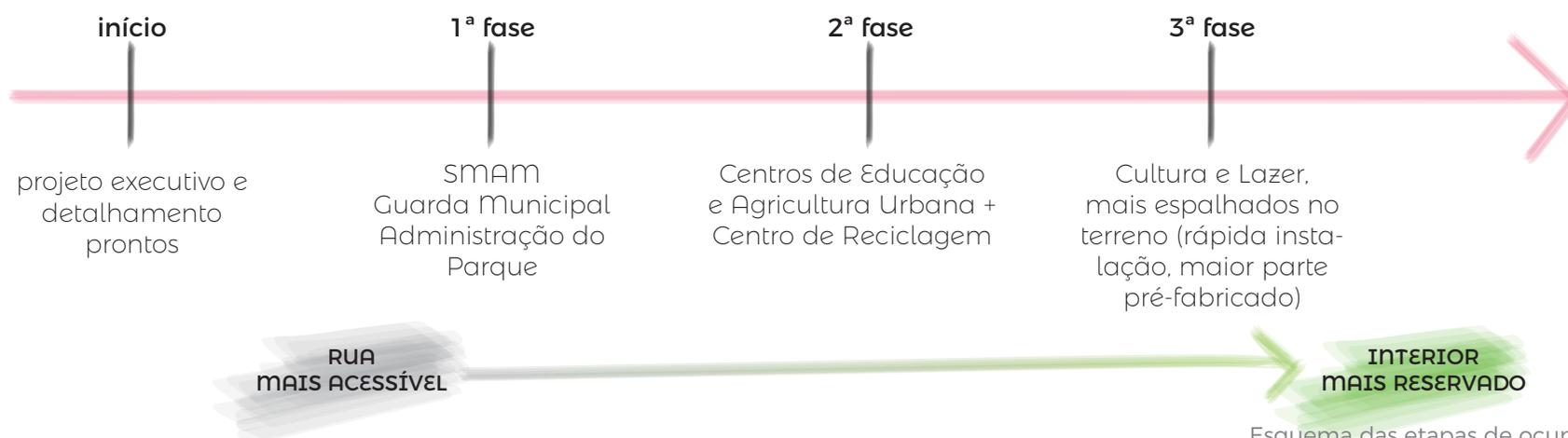
assim, as primeiras obras seriam as das sedes dos órgãos já instalados, hoje em edificações provisórias: a sede da SMAM e da Guarda Municipal. Seriam novas edificações para substituir e melhorar as condições das existentes. Na mesma faixa de ocupação estaria também a edificação de Administração do Parque, que seria construída na mesma etapa.

As estruturas do Horto Municipal, serão mantidas, para manter as espécies que já estão instaladas hoje ali, sem perdas. Depois, seriam instalados os equipamentos que serviriam a população mais próxima ao parque - os centros de educação - na segunda faixa mais próxima da rua. Em seguida, seriam os equipamentos

relacionados a trabalho, para gerar envolvimento com a comunidade.

Nesta terceira etapa, os próximos itens seriam os de lazer e cultura, que são distribuídos em pequenos módulos - de feiras e exposições - e alguns equipamentos grandes - como a pista de skate e o anfiteatro. Essas instalações seriam mais rápidas, devidos a serem módulos e já virem em grande parte prontos, bastando a locação. Juntamente a estes, a Sede da Associação Comunitária seria instalada.

Assim, teríamos uma implementação em fases, priorizando o atendimento das necessidades da comunidade e exibindo uma lógica de ocupação coerente.



Esquema das etapas de ocupação do terreno.
(Fonte: a autora)

6. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

6.1. INCIDÊNCIA DE NORMAS E REGULAMENTOS

De acordo com a *Norma Brasileira NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*:

10.13 Parques, praças e locais turísticos

10.13.1 Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.

10.13.2 Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.

10.13.3 O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.3.

10.13.4 Pelo menos 5 %, com no mínimo uma, do total das mesas destinadas a jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

10.13.5 Quando se tratar de áreas tombadas, deve-se atender ao descrito em 10.1 e 10.2.

Conforme a norma, pretende-se especificar as definições relativas aos itens acima.

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Alvorada/RS, conforme a Lei Municipal nº 2.316/2011, a área em estudo se situa em uma Zona de Proteção Ambiental (ZP), e essa mesma lei define os tipos de construção permitidos.

A partir do documento, pode-se tirar as medidas limites, as quais pretendo atender neste trabalho de anteprojeto.

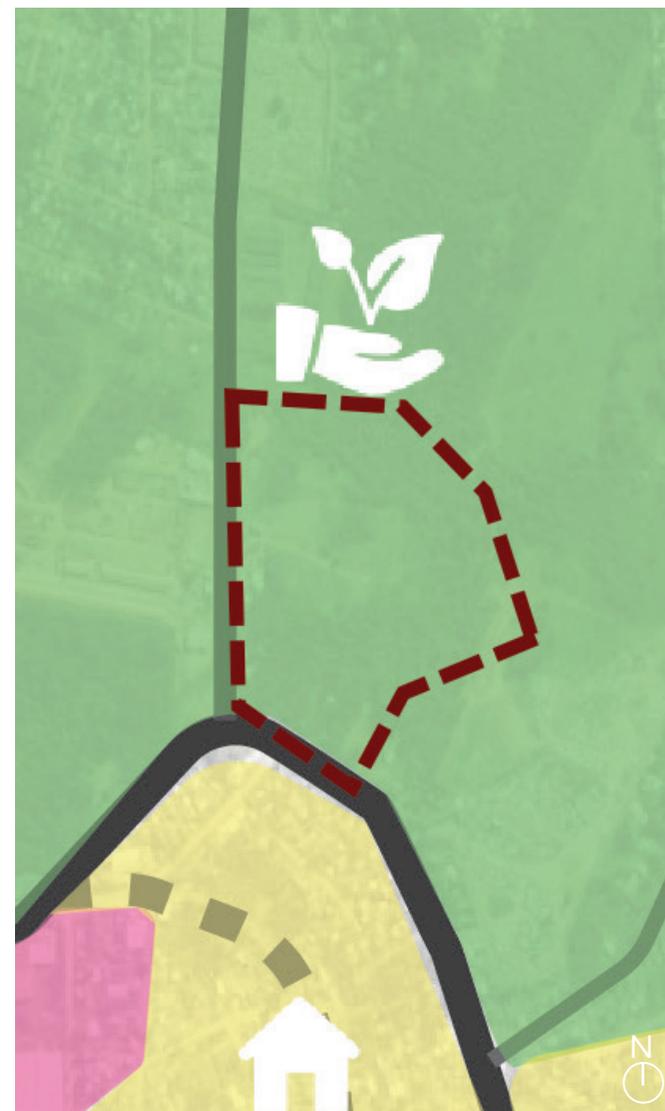
Por pertencer a Zona de Preservação, os usos permitidos são habitacional, comercial de abastecimento, serviços pessoais e de escritório, serviços mecânicos. Tem como:

Taxa de Ocupação 30, Índice de Aproveitamento, 0,5; e por Altura máxima 6m;

Faz parte da Macrozona 7;

Faz parte do corredor de centralidade da Av. Oscar Schik - corredores que visam descentralizar e desafogar as áreas centrais da cidade;

- Zona de Preservação 
- Uso Residencial 
- Uso Industrial 



Mapa das zonas extraído do Plano Diretor. Sem escala.
(Fonte: a autora)

ZONAS	
ZONA CENTRAL 1	TO 80 IA 3 SC
ZONA CENTRAL 2 E C. CENTR.	TO 80 IA 2 SC
ZONA CENTRAL 3	TO 80 IA 2
ZONA MISTA	TO 80 IA 2 SC
ZONA RESIDENCIAL 1	TO 66 IA 1 SC
ZONA RESIDENCIAL 2	TO 66 IA 1 SC
ZONA RESIDENCIAL 3	TO 66 IA 1 SC
ZONA RESIDENCIAL 4	TO 66 IA 1 SC
ZONA ESPECIAL HABITAÇÕES	TO 66 IA 1 SC
ZONA INDUSTRIAL	TO 50 IA 1 SC
ZONA DE PRESERVAÇÃO	TO 30 IA 0.5
ZONA DE TRANSIÇÃO 1.2	TO 50 IA 1

fonte: <http://alvorada.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=>

ANEXO 3 - QUADRO DE USOS GENÉRICOS

	USOS GENÉRICOS	ZC1	ZC2	ZC3	ZM	ZR1	ZR2	ZR3	ZR4	ZP	ZI	ZT1	ZT2
							ZHE						
1	HABITACIONAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
2	COMERCIAL DE ABASTECIMENTO, USO PESSOAL E CONSUMO DIRETO	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
3	COMERCIAL DE BENS DURÁVEIS	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
4	COMERCIAL DE VEÍCULOS, AUTO PEÇAS, COMBUSTÍVEIS E LAVAGENS	X	X	X	X	X	X	X					
5	COMERCIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
6	COMERCIAL DE OUTROS BENS	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
7	ATACADISTAS E AVIÁRIOS		X	X	X			X				X	X
8	COMERCIAL NOTURNO	X	X	X	X	X	X	X	X				
9	SERVIÇOS PESSOAIS E DE ESCRITÓRIO	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
10	SERVIÇOS MECÂNICOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11	SERVIÇOS DE SAÚDE E LAZER	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
12	SERVIÇOS NOTURNOS			X								X	X
13	SERVIÇOS FINANCEIROS	X	X	X	X	X	X	X	X				
14	INDUSTRIAL DE BAIXO IMPACTO		X		X						X	X	X
15	INDUSTRIAL		X								X	X	X
16	SERVIÇOS DE CARGA E TRANSPORTES	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X

fonte: <http://alvorada.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7225&cdDiploma=3105>

ANEXO 6 - ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

ZONAS	ALTURA MÁXIMA
ZONA CENTRAL 1	100,00m
ZONA CENTRAL 2	80,00m
ZONA MISTA	13,00 m
ZONA RESIDENCIAL 1	13,00 m
ZONA RESIDENCIAL 2	13,00 m
ZONA RESIDENCIAL 3	13,00 m
ZONA RESIDENCIAL 4	13,00m
ZONA ESPECIAL HABITACIONAL	9,00 m
ZONA INDUSTRIAL	12,00 m
ZONA DE PRESERVAÇÃO	6,00 m
ZONA DE TRANSIÇÃO 1, 2,	12,00 m

fonte: <http://alvorada.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7225&cdDiploma=3105>

Conforme seguem os artigos do “CAPÍTULO III - Da Base Ambiental” da mesma lei:

Art. 51. As Áreas de Interesse Ambiental são denominadas de Zonas de Preservação e abrangem as partes do território que mesmo não se constituindo em Áreas de Preservação Permanente, necessitam de proteção legal.

Art. 52. As Zonas de Preservação são áreas públicas e privadas de concentração de matas, margens dos cursos d’água, banhados e sistemas ecológicos de migração da fauna, sujeitas a restrições de uso.

§ 1º Integram as zonas de preservação, os bens imóveis de valor histórico que constituem o patrimônio cultural.

§ 2º as áreas denominadas Verdes-vinculados, estão relacionadas no Quadro do Anexo 2 e não poderão ter sua característica de predominância de ambiente natural alterada por qualquer uso que aí venha a se instalar.

Art. 53. Nas Zonas de Preservação, as atividades permitidas são a recuperação, aproveitamento turístico-cultural, habitacional de ocupação rarefeita, comércio e serviços de uso pessoal e consumo direto, de forma a garantir sua perenidade. (NR) (caput com redação estabelecida pelo art. 1º da Lei Municipal nº 3.105, de 31.08.2017)

Parágrafo único. Nas Zonas de Preservação serão permitidos outros projetos que não prejudiquem o ecossistema, desde que suficientemente justificados.

Assim sendo, os usos de ocupação do programa proposto por essa intervenção deste trabalho, podem ser suficientemente justificados, tendo em vista os objetivos já explicitados.

7. FONTES BIBLIOGRÁFICAS

7.1. LIVROS E ARTIGOS

- Rigatti, Décio in: Raízes de Alvorada: Memória, História e Pertencimento, Maciel Barros, Vera Lúcia org. P.226-254
- Rigatti, Décio. Estruturação da Região Metropolitana de Porto Alegre: relatório parcial de pesquisa. 2007.
- Rigatti, Décio. Formação de Alvorada e a especialização funcional na região metropolitana de Porto Alegre; UFRGS, Faculdade de Arquitetura, Propur, 1991, 26p.

7.2. SITES

- <http://alvorada.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7225&cdDiploma=9999#a49IV>
- <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/alvorada.pdf>
- <https://www.alvorada.rs.gov.br/historia-da-cidade/>
- <https://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=430060&search=||infogr%E1ficos:-fotos>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alvorada_\(Rio_Grande_do_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alvorada_(Rio_Grande_do_Sul))
- <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/pessoa-com-deficiencia/publicacoes-2015/pdfs/norma-brasileira-abnt-nbr-9050-1>
- <https://www.hortaurbana.minhaportoalegre.org.br/#block-2784>
- <https://www.alvorada.rs.gov.br/prefeito-e-vice-visitam-o-horto-municipal/>
- <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>
- <https://www.scienceme.com.br/hortomunicipaldecuritiba>
- <http://www.inhotim.org.br/>
- <https://unhabitat.org>
- <http://nua.unhabitat.org/>
- <http://www.cultura.gov.br/apoio-a-projetos>
- <http://rouanet.cultura.gov.br/>
- <http://www.scielo.br/pdf/mercator/v13n2/1676-8329-mercator-13-02-0079.pdf>
- http://www.jb.fzb.rs.gov.br/conteudo/1935/?Jardim_Bot%C3%A2nico_-_Apresenta%C3%A7%C3%A3o
- <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>
- <http://www.redeceas.esalq.usp.br/centros.htm>
- <https://www.alvorada.rs.gov.br/23o-semana-do-meio-ambiente-de-12-a-14-de-junho-na-praca-central/>

7.3. OUTROS TRABALHOS

- NORMA BRASILEIRA - ABNT NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Alvorada - Evolução Urbana, Arq. Paulo Padilha. Apresentação, setembro 2014
- Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos: manual de orientação / Ministério do Meio Ambiente, Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo, Serviço Social do Comércio. - Brasília, DF: MMA, 2017

8. INFORMAÇÕES PESSOAIS

8.1. HISTÓRICO ESCOLAR



ALINE CORRÊA ZANCHET
Cartão 207352



Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura e Urbanismo	
Título: Parque Urbano em Alvorada /RS	
Período Letivo de Início: 2018/1	Período Letivo de Fim: 2018/1
Data de Início: 05/03/2018	Data de Fim: 20/07/2018
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2018
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

HISTÓRICO ESCOLAR

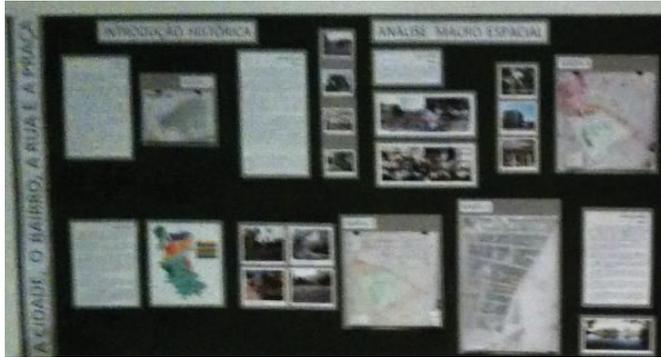
Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	-	Matriculado	4
2017/2	EVOLUÇÃO URBANA NO BRASIL	U	A	Aprovado	3
2017/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	FF	Reprovado	4
2017/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	B	Aprovado	2
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	D	Reprovado	10
2016/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2016/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2016/1	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM URBANISMO	U	A	Aprovado	4
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	K1	B	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2014/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2014/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2013/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2013/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	A	Aprovado	6
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2011/2	INTRODUÇÃO ECOLOGIA	U	A	Aprovado	2
2011/2	INGLÊS INSTRUMENTAL I	B	A	Aprovado	4
2011/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2011/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4
2011/1	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	D	Reprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9

8. INFORMAÇÕES PESSOAIS

8.2. PORTFOLIO ACADÊMICO



Introdução ao Projeto Arquitetônico I

2011/1

Intervenção espacial: Largo Correio do Povo

Prof. Dra. Eliane Constantinou e Prof. Silvana Jung Stumpfs

Trabalho desenvolvido em grupo com Ana Carolina Viana, Felipe Gewehr, Greice Machado, e Júnia Neumann



Introdução ao Projeto Arquitetônico II

2011/2

Residência Unifamiliar

Prof. Dra. Helena Maria Cabeda Petrucci

Proposta de residência unifamiliar, na cidade de Alvorada/RS



Projeto Arquitetônico I

2012/2

Centro Comunitário Santa Maria Goretti

Prof. Dr. Edson da Cunha Mahfuz e Prof. Dra. Sílvia Leão

Proposta de projeto arquitetônico para Centro Comunitário em um bairro na zona norte de Porto Alegre



Projeto Arquitetônico II

2013/1

Nube Hotel Design

Prof. Dra. Andrea Soler Machado e Prof. Dra. Angelica Ponzio

Trabalho desenvolvido em dupla com Pedro Pupe.

Proposta de hotel design para Itapuã.



Projeto Arquitetônico III

2013/2

Morar e trabalhar na Cidade Baixa

Prof. Dra. Cláudia Cabral e Prof. Dra. Maria Luiza Sanvitto

Trabalho desenvolvido em dupla com Felipe Gewehr.

Proposta de núcleos habitacionais com áreas para trabalho no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.



Projeto Arquitetônico IV

2014/1

Reforma Ramiro, 1345 + Reforma Apartamento Jaguaribe

Prof. Dra. Ana Carolina Pellegrini

Proposta de reforma de uma loja comercial em uma edificação existe + a proposição de um anexo também comercial, em um terreno na Rua Ramiro Barcelos.

Proposta de reforma de um apartamento para o programa de um cineasta que mora sozinho e que recebe muitas visitas.



Projeto Arquitetônico V

2015/2

Estação Obirici

Prof. Dra. Betina Martau, Prof. Dr. Luis Carlos Macchi, Prof. Dr. Sérgio Marques

Proposta de projeto arquitetônico para a futura estação de metrô nas proximidades ao Viaduto Obirici, na zona norte de Porto Alegre.



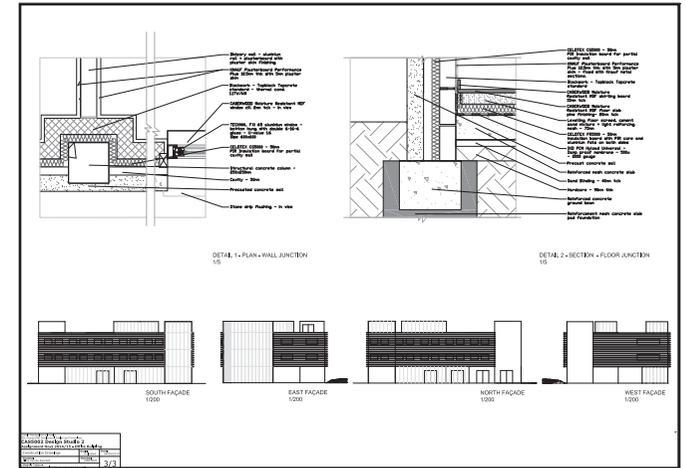
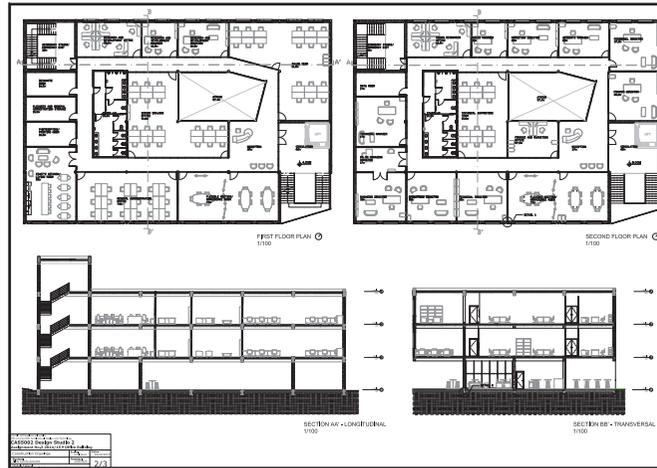
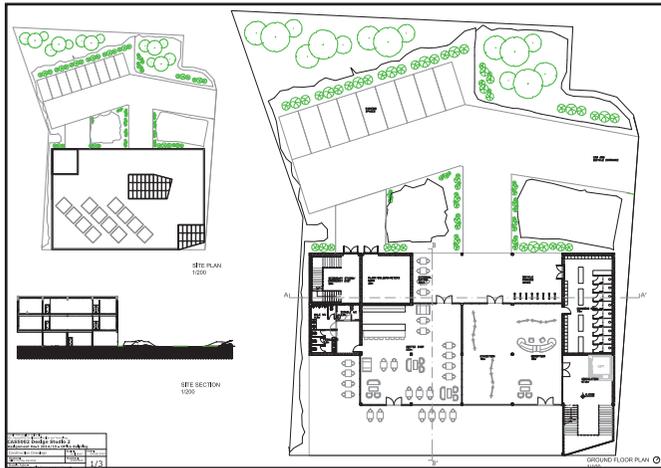
Projeto Arquitetônico VII

2017/2

Prof. Dr. Carlos Bahima, Prof. Dr. Nicolás Palermo, Prof. Dra. Silvia Morel Correa

Trabalho desenvolvido em trio com Matheus Oliveira e Paloma Wendling.

Proposta de projeto arquitetônico para uma casa autossustentável, aos moldes do concurso Solar Decathlon em um terreno localizado no bairro Vila Assunção, na zona sul de Porto Alegre.



CAS5002 - Design Studio II

Assignment no.3 2014/15

Professores Anthony Whyman, Nick Evans e John Counsel

Trabalho desenvolvido em conjunto com duas outras cadeiras CAS5001- Architectural Science e CAS5003 - Management.

Prédio de escritórios com características correspondentes a certificação verde, com estratégias responsáveis para com o meio ambiente localizado em Cardiff Bay, em Cardiff.

Atividade desenvolvida durante intercâmbio na Cardiff Metropolitan University, em Cardiff, País de Gales, Reino Unido, entre 2014 e 2015.



Urbanismo I

2014/1

Intervenção urbanística na Praça Otávio Rocha

Prof. Dr. Paulo Belo Reyes, Prof. Dra. Livia Salomão Piccinini e Prof. Clarice Oliveira

Trabalho desenvolvido em trio com Felipe Gewehr e Pedro Pupe.



Urbanismo II

2016/1

Loteamento Bairro Passo das Pedras

Prof. Dr. Júlio Vargas, Prof. Dra. Clarice Maraschin, Prof. Alice Rauber

Trabalho desenvolvido em grupo com Bianca Bodanese, Lucas Kirchner e Nathana Parise.



Urbanismo III

2016/2

Nova Inserção Urbana na RMPA

Prof. Dr. Rômulo Krafta

Trabalho desenvolvido em trio com Matheus Oliveira e Paloma Wendling.



Urbanismo IV

2017/1

Intervenção Urbana no entorno da Rodoviária de Porto Alegre

Prof. Dr. Gilberto Flores Cabral, Prof. Dra. Heleniza Campos e Prof. Dra. Martina Lersch

Trabalho desenvolvido em grupo com Ingrid Pitta, Júnia Neumann e Marina Orlandi Goulart.